

ribeira da
TORREGELA
viva e vivida



Candidatura 366 da 1ª Edição dos Bairros Saudáveis

A edição desta obra teve o apoio do Fundo
Ambiental através do Programa Nacional dos Bairros
Saudáveis em colaboração com os parceiros do projeto
Ribeira da Torregela Viva e Vivida
Abril de 2023



O Programa Bairros Saudáveis é um programa público, de natureza participativa, para melhoria das condições de saúde, bem estar e qualidade de vida em territórios vulneráveis.

O Programa foi criado pela Resolução de Conselho de Ministros 52-A/2020, de 1 de julho e vai vigorar até maio de 2023.

Colaboradores:

Carlos Pinto de Sá
Armando Silva
Maria Ilhéu
Chissangue Afonso
João Fanha
Maria do Carmo Mira
Angélica Monginho
Fernanda Mendes
Ana Tereza Veiga
Grupo Évora Sketchers
Sara Inácio
Claudia Cruz
Idalécia Ferreira
André Matoso
Carlos Cupeto
Célia Champlon
Paulo Fanha
Leonor Serpa Branco
Susana Coelho
Eduardo Miranda
Francisco Traguedo

Título

Ribeira da Torregela Viva e Vivida

Editores

Armando Silva
Chissangue Afonso
Maria Ilhéu

Edição

01/2023

Conceção, Arranjo Gráfico e Paginação

Tiago Novo Costa
Chissangue Afonso
Armando Silva

ISBN

978-989-33-4126-1

Deposito legal

517348/23

Local de Publicação

Rui Belo Design & Print, Évora

Fotografia

Armando Silva

WebSite

www.malagueirar.pt

Email

malagueira.vivaevivida@gmail.com
ribeiradatorregela@gmail.com

Website Bairros Saudáveis

www.bairrossaudaveis.gov.pt
www.jornal.bairrossaudaveis.gov.pt

Copyright

Associação de Moradores e Cidadãos Malagueira Viva e Vivida



ÍNDICE

■	Ribeira da Torregela Viva e Vivida - Missão	07
■	Lançamento do Projeto	15
■	Workshop Co-Criação de uma Rede Custódia	16
■	Recolha de Lixo	18
■	Candeias à Ribeira - Um Conto Iluminado	19
■	Avaliação da Qualidade da Água	20
■	Qualidade da Água	23
■	Plantação de Árvores	29
■	Workshop Qualidade da Água	31
■	Yoga na Ribeira	33
■	Ciência Viva - Feira da Ciência	34
■	Percurso da Biodiversidade	37
■	Desenhar a Ribeira com Évora Scketchers	40
■	Ciência Viva - Energia a Pedalar	42
■	Conversa sobre Prados e Polinizadores	43
■	Ser Ribeira	44
■	1º Seminário ao ar livre com a Ribeira	50
■	Eco - Trilho	53
■	Cinema Natureza	56
■	Biodiversidade Noturna	60
■	Comunicação	61
■	Ribeira da Torregela Viva e Vivida - Reflexões finais	64
■	ODS e Atividades Realizadas	71
■	Sobre a Associação e o Projeto	76
■	Agradecimentos aos Parceiros	78

*“As pessoas sabem aquilo de que precisam,
são capazes de fazer coisas extraordinárias e são
altamente proativas, têm é de ter recursos”*

Helena Roseta

Coordenadora Nacional do Programa Bairros Saudáveis



Ribeira da Torregela Viva e Vivida

A Missão, pelo Presidente da Câmara Municipal de Évora

Caros moradores e cidadãos

Tendo conhecimento dos seus objetivos e da sua natureza cooperativa, foi com todo o empenho que a Câmara Municipal de Évora desempenhou um papel ativo na divulgação do Programa Bairros Saudáveis no Concelho, estabelecendo parcerias com diversas entidades promotoras.

De facto, num tempo em que programas, ditos “participativos”, colocam entidades ou grupos de cidadãos em competição, com a vantagem a pender, naturalmente, para o lado dos mais fortes, mais influentes ou mais capacitados, foi com agrado que identificámos no Programa Bairros Saudáveis características de promoção da cooperação entre entidades, tendo em vista a resolução de problemas comuns ao nível local e comunitário, bem como um grande potencial para incluir os mais frágeis e, porventura, mais necessitados. Neste aspeto, o projeto “Ribeira da Torregela Viva e Vivida” foi exemplar, pela forma como envolveu os moradores e amigos da “nossa” Malagueira, na defesa de um património ambiental comum e peça fundamental na Estrutura Ecológica Urbana da cidade, articulando com o conjunto de ações desenvolvidas pelo município, com o mesmo propósito, no âmbito do Projeto “LIFE Água da Prata”. Estou certo que continuaremos a trabalhar conjuntamente muito para lá dos períodos de vigência destes projetos e que a “rede de custódia” cidadã da Ribeira da Torregela se manterá bem “viva e vivida”.

Carlos Pinto de Sá
Évora, dezembro de 2022

Ribeira da Torregela Viva e Vivida

A Missão, pela Entidade promotora

A Associação de Moradores e Cidadãos – Malagueira Viva e Vivida candidatou-se ao Programa Nacional dos Bairros Saudáveis com o Projeto, simples e arrojado, “Ribeira da Torregela Viva e Vivida”.

Simple, porque o objeto do nosso trabalho estava já feito pela Mãe Natureza, viva todos os dias connosco, com a sua função paisagística e seu espaço de lazer ao ar livre para usufruto humano.

Arrojado, porque o objetivo maior era conseguir a participação das pessoas, moradores e visitantes, e conhecer a forma como sentem, no seu cotidiano, a sua relação com a Ribeira e impulsionar o sentimento de pertença.

E assim caminhámos no sentido do árduo trabalho pela consciencialização ambiental, não ficar apenas no campo das ideias, mas com iniciativas práticas para o conhecimento do meio ambiente na sua totalidade e das consequências que certos atos do cotidiano podem causar à sobrevivência da Ribeira da Torregela e dos seus ecossistemas, dependendo de todos fazer a mudança.

Bem o demonstram a realização das 25 iniciativas, sobre os mais variados temas e das mais variadas formas, que alargaram, de forma inesperada e maciça, o âmbito inicial do Projeto, que se revelaram como a prova cabal da sua continuidade.

Consolidámos a equipa de trabalho com a participação de membros dos Parceiros e de especialistas na área, ligados à Universidade de Évora, que, de forma voluntária e graciosa, percorreram connosco o caminho até ao fim.

Avançámos para a criação da Rede de Custódia, ponto de partida para agregar e abrir portas para a participação individual e coletiva, que se propôs dar vida ao objetivo do nosso Projeto, com origem na candidatura 366 do Programa Nacional dos Bairros Saudáveis.

Em Rede construímos dinâmicas bem-sucedidas que nos valorizaram, que informámos e divulgámos, fizemos a recolha de água para análise da sua qualidade, elaborámos inquéritos aos moradores, participámos e colaborámos com os nossos parceiros e instituições. Foi todo um processo que nos uniu durante quase 2 anos.

À geração do presente e do futuro, e para que a memória não se perca, deixamos em forma de livro, grande parte da atividade e do processo participativo, que caracterizou o sucesso do Projeto.

O Projeto “Ribeira da Torregela Viva e Vivida” tornou-se numa onda maior, gerada a partir das nossas ações, propagando-se em diversas direções, para as pessoas e as comunidades, e que vai “desaguar” no futuro do Planeta Terra, a nossa Casa.

Associação de Moradores e Cidadãos – Malagueira Viva e Vivida

A Direção

Évora, *dezembro de 2022*

Ribeira da Torregela Viva e Vivida

A Missão, por Maria Ilhéu

A ribeira da Torregela é um Ecossistema, um Lugar, um Ser em relação com muitos outros seres, humanos e mais que humanos. Neste sentido, a ribeira da Torregela constitui, para a cidade de Évora, uma oportunidade de reforçar o sentido de comunidade, num primeiro momento com os cidadãos dos bairros que a envolve e intercetam – Malagueira, Torregela, Vila Lusitano, Quinta do Moniz, Moinho, Casinha, mas também com qualquer um outro que dela se acerque e que com ela se conecte.

A constituição de uma rede de pessoas da comunidade local mobilizadas para valorizar e cuidar da ribeira da Torregela foi o grande desígnio do projecto Ribeira da Torregela Viva e Vivida, que nasceu em plena Pandemia COVID-19, através do encontro entre mim e o Armando Silva e o Paulo Fanha, numa manhã soalheira e a que mais tarde juntou a Chissangue Afonso.

Nada nasce do nada; este projecto nasceu das sementes lançadas por um outro projecto que fez comunidade com estudantes de dois agrupamentos de Escolas de Évora (Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira e Agrupamento da Escola Secundária Gabriel Pereira) e duas ribeiras do concelho de Évora (Ribeira de Valverde e Ribeira da Torregela, ambas afluentes do rio Sado) – O rio da minha aldeia (Projecto ID-Natura: património natural é património de identidade). Às sementes desse projecto juntou-se água e composto, forjados em vontade de fazer mais e com mais, dando origem ao Projecto da Ribeira da Torregela Viva e Vivida cujas sementes já estão de novo a germinar noutro(s), continuando assim o ciclo do fazer-mundo em expansão e devir.

Ao desenharmos o projecto da Ribeira da Torregela Viva e Vivida, na minha cabeça e no meu coração, estava clara a necessidade de que as atividades fossem encontros com a ribeira e com muito outros, e que daí resultassem espantos, curiosidades, interesses intercetados, vontades de cuidar em rede. Com uma janela temporal tão curta,

menos de um ano, correspondente ao tempo de duração do projeto financiado pelo programa dos Bairros Saudáveis, o investimento teria que ser forçosamente na sementeira, na contaminação, na ativação da vontade de conhecer a ribeira, os seus seres, a sua história aventureira e as suas desventuras. O investimento teria que ser no começo de conexões que permitissem valorizar este Ecossistema, Lugar, Ser, criando assim as condições para a sua valorização, reabilitação e cuidado. As atividades que desenvolvemos forjaram exatamente esses primeiros encontros, cultivando a atenção e os afectos para a incluir nas nossas vidas, para nos aproximarmos dela e uns dos outros, nos surpreendemos com os seus encantos, com a multiplicidade de vidas que com ela co-existem mas também o desconsolo perante as pressões que a fustigam e as ameaças que a vulnerabilizam. Por isso quisemos conhecer tanto a sua biodiversidade como os seus problemas (sobretudo relacionados com a poluição), quisemos saber o modo como os cidadãos dos bairros veem e se relacionam com a ribeira. Fizemos passeios, conversas, desenhámos, estudámos, monitorizámos, sensibilizámos para o enorme valor da ribeira da Torregela, envolvendo cidadãos, estudantes da Universidade de Évora, técnicos da Agência Portuguesa de Ambiente (ARHAlentejo), professoras e estudantes da Escola Secundária André de Gouveia e do Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício, pessoal técnico e dirigente da Câmara Municipal de Évora e da União das Malagueira e Horta das Figueiras, os Évora Sketchers, Cine-eco Festival Ambiental de Seia, a Associação de Moradores do Bairro da Torregela e por fim a Associação de Moradores e Cidadãos da Malagueira Viva e Vivida que se constituiu como o parceiro promotor do projeto aprovado pelo Programa dos Bairros Saudáveis.

Nestas atividades trabalhámos com muitos, numa rede polimorfa que é o embrião da rede de custódia da ribeira da Torregela Viva e Vivida sempre aberta e em construção. Porque nada nasce do nada e tudo está em relação, queria expressar a minha grande gratidão à ribeira e aos seus seres que tão bem nos acolheram em todos os encontros e a muitos que se juntaram em muitos momentos ao longo deste quase um ano:

Armando Silva, Chissangue Afonso, Rosário Queimado, Rui Belo,

João Fanha, Paulo Fanha, Cláudia Cruz, Idalécia Ferreira, Ana Teresa Veiga, Amália Oliveira, Cassandra Querido, Carlos Cruz, Tiago Marques, Solange Morais, Ana Paula Mendes, Nuno Lecoque, Albertina Raposo, Miguel Pires, Maria Mira, Célia Champlon, Fernanda Oliveira, Eduardo Miranda, Susana Coelho, Cristina Oliva, André Batista, Teresa Sousa, Leonor Serpa-Branco, Luís Ançã, Fernanda Mendes, Ananias Quintano, Sara Inácio, Sílvia Sousa Santos, Teresa Soares, Susana Mendes Silva, Mariana Valente, Susana Russo, André Matoso, Mário Branquinho, Joaquim Tomás, António Valentim, João Paulo Almeida, Paula Simões, Sara Fernandes, Pedro Costa, Joaquim Costa, Benedita Barrocas, Fernando Ludovico, João Encarnação, Jorge Fanico dos Santos, Angelica Monguinho, Antónia Roma, Maria Antónia Sim-Sim, Fernando Moital, Jan Gin Quon, Lina Freitas Jan, Francisco Traguedo, Carlos Cupeto.

Évora, *novembro de 2022*

Ribeira da Torregela Viva e Vivida

A Missão, por Chissangue Afonso

Na origem do convite para integrar a equipa coordenadora do Projeto Ribeira da Torregela Viva e Vivida, está o crescente interesse que nutro e que me liga à ribeira, bairro da Malagueira em particular ao lago, alimentado pela investigação artística e ecológica que tenho vindo a tecer e incrementar no cerne do trabalho dramático que desenvolvo.

É curioso observar, que embora o estímulo inicial tenha sido o lago e a sua envolvente, o que retiro desta bonita história da qual somos todos narradores, vai muito para além dessa bacia e represa e flui hoje, juntamente com a ribeira da Torregela até ao rio Xarrama.

Todos os seres que descobri, nas margens da ribeira e o desenho que imprime neste território, habitam o meu imaginário e o da criação que germina desta experiência. Percebo hoje, que esta criação é muito mais que um texto dramático, é um diário, um manifesto, que resultará num espetáculo e num projeto interventivo, que emerge da narrativa de “A Barragem”, assim como da ribeira da Torregela. Um projecto, um sonho em forma de jangada, uma estrutura cenográfica que fará a ponte com um espetáculo, e que será convertida numa ilha ecológica flutuante que terá uma ação continuada, fomentando os serviços ecossistémicos do lago, criando habitats para aves, anfíbios, répteis e outros organismos aquáticos, promovendo também oportunidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas. Foi a forma que encontrei de retribuir a este lugar, a riqueza que tem partilhado comigo, connosco e que só é possível, depois de criada uma relação estreita.

Uma relação desenvolvida com a comunidade e rede de custódia, as pessoas que teceram este projeto motivadas pela mesma vontade de ver requalificada a ribeira e dignificado um ser, que na sua forma líquida ainda não reencontrou a transparência, pureza, vida e expressão de outros tempos, é a maior gratificação que recebo.

Enriqueceu o meu propósito, aproximou-me deste território vivo e belo e foi determinante na dinamização de cada atividade, fomentando o empenho e a dedicação de todos a esta missão.

Uma missão, que está longe do final e da qual, nasceu uma amizade, uma família que partilha a consciência renovada de um trabalho importante para todos nós e um valioso ecossistema, a ribeira da Torreigela. Pela ribeira, com as pessoas!

"A ribeira é acima de tudo, um condutor de história, da história das pessoas e da história do próprio território natural."

Évora, novembro de 2022



06/11/2021

Lançamento do Projeto



“Com o verão de S. Martinho a ajudar, na manhã do passado dia 6, junto ao lago da Malagueira formalizou-se o arranque do projeto “Ribeira da Torregela Viva e Vivida”.

Trata-se de um conjunto de atividades, envolvendo todos, que visam melhorar as condições naturais desta importante ribeira de Évora. Os meios possíveis disponíveis resultam de uma candidatura da Associação Malagueira Viva e Vivida ao Programa Bairros Saudáveis. Alguns parceiros presentes, Câmara Municipal, de Évora, Universidade, Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e Núcleo Regional do Programa Bairros

Saudáveis, ouviram Armando Silva, presidente da Direção da Associação dizer porque estavam ali; “a causa comum do dever de zelar pela natureza e pelo ambiente. Esta causa é primária e é absolutamente natural.”

Simbolicamente, André Matoso, Diretor Regional do Alentejo da APA, colheu uma amostra de água do lago para análise. Só há bairros saudáveis se a ribeira o for.

“Valorizar a Ribeira e a sua envolvente é uma prioridade essencial para o nosso bem-estar, para a nossa saúde, é o assegurar de um futuro sustentável para as gerações vindouras, é a nossa obrigação”, disse Armando Silva. Durante os próximos meses, as ações previstas pedem a participação de todos os atores, sobretudo da população.”

Publicação em DS 23/11/22

“O que me surpreendeu nesta experiência foi ouvir falar da história da ribeira apesar de sempre ter vivido perto, em parte não a conhecia...”

Francisco Traguedo, Presidente da Direção da Associação de Moradores do Bairro da Torregela

Workshop Co-criação Rede Custódia



Preservar e conservar a ribeira da Torregela, em Évora, é o grande objetivo da criação de uma rede de custódia que pretende mobilizar ativamente a comunidade para a recuperação e valorização deste património ribeirinho.

A iniciativa, inserida no projeto “Ribeira da Torregela Vida e Viva”, do Programa Bairros Saudáveis, originou a criação de uma rede de trabalho conjunta que reúne e envolve elementos da comunidade local na cocriação de atividades que promovam a requalificação da ribeira.

Para Maria Ilhéu, co-coordenadora desta iniciativa e Professora da Universidade de Évora, entidade parceira do projeto, *“pretende-se trabalhar com todos os que de alguma forma encontrem motivação para se envolver em ações de valorização deste território a partir do trabalho em rede com a ribeira, incluindo moradores e*

todos os interessados, cidadãos e entidades”.

“Durante o próximo ano, serão desenvolvidas e implementadas por diferentes grupos de trabalho uma série de atividades que alertam a população para a importância deste ecossistema de grande valor ecosocial.”, comentou Chissangue Afonso, participante e dinamizadora do projeto.

A rede de custódia foi criada no dia 4 de dezembro, durante a realização de um workshop no edifício da Junta de Freguesia da Malagueira, em Évora. No dia 15 de dezembro iniciou-se também uma importante ação no contexto deste projeto que visa reconhecer o território ribeirinho e identificar os seus pontos críticos e alvos de intervenção, nomeadamente através da avaliação da qualidade da água em locais sinalizados e visíveis nas margens ao longo do troço da ribeira entre os bairros da Malagueira e Torregela.

Esta iniciativa, permitiu identificar e sinalizar os locais críticos para recolha de amostras de água, e introduzir a respetiva caracterização dos mesmos na aplicação Epicollect, que promove uma outra forma de monitorização

da qualidade da água pela e com a comunidade.

No contexto do workshop desenvolvido, foram criados grupos compostos por cidadãos e especialistas de várias áreas do conhecimento, que visam dinamizar atividades nas seguintes áreas temáticas: Biodiversidade, Qualidade Ambiental, Sensibilização e Educação Sócio-Ambiental, Património e Paisagem e Expressões Artísticas e Culturais.

A rede hídrica da ribeira da Torregela percorre e unifica um território que integra vários bairros de Évora, em área urbana e periurbana. Hoje o seu traçado apresenta-se muito alterado e os respetivos cursos de água exibem condições de degradação ambiental que urge reabilitar, valorizar e cuidar.



18/12/2021 e 15/10/2022

Recolha de Lixo



Ações de recolha de lixo inscritas no projeto Ribeira da Torregela Viva e Vivida, foram levadas a cabo em três momentos distintos do projeto, contaram com a participação de elementos da Rede Custódia e técnicos da CME que se juntaram ao grupo de jovens "Perceptions" e "Mãos à Obra", totalizando uma dezena de voluntários, com a motivação de realizar uma ação de limpeza no

percurso já identificado da ribeira da Torregela.

João Fanha, jovem participante e elemento da rede, declarou:

"nos primeiros metros da ribeira havia uma grande quantidade de lixo no leito da mesma".

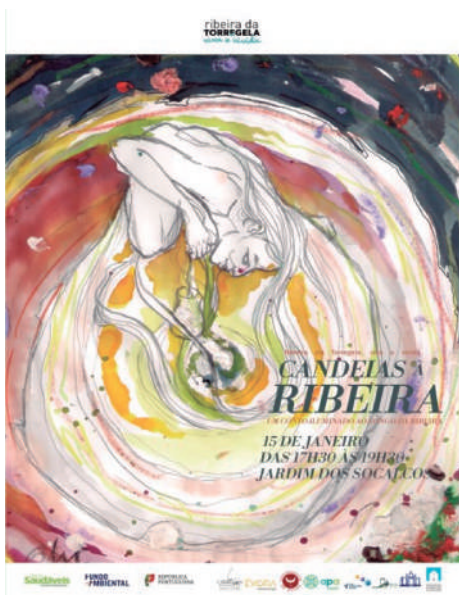
Consideramos que esta ação foi determinante para o arranque das atividades, um incentivo à participação social e comunitária.

Foram recolhidos detritos, num perímetro de cerca de 100 metros de extensão, totalizando uma tonelada de lixo e entulho depositados no leito e margens da ribeira e impedindo assim, que o lixo se alastresse a jusante por força das correntes de água.



15/01/2022

Candeias à Ribeira - Um Conto Iluminado



Esta atividade contou com a participação de cerca de 40 pessoas, tanto da rede como demais comunidade. Foi uma ação dinamizada por um dos grupos criados no Workshop de Co-criação da Rede de Custódia.

A realização desta atividade, contou com a ajuda e colaboração de mais elementos da rede, que contribuíram com materiais, assim como na construção de candeias, para iluminar todo o percurso e apoio logístico.

Candeias à Ribeira - Um Conto Iluminado ao longo da ribeira", convidou a comunidade a juntar-se e a percorrer as margens da ribeira, contemplar e refletir nos locais sinalizados com tochas, que identificavam os locais críticos do seu percurso, escutando a narração de uma história que aludia à importância deste e outros ecossistemas, a sua proteção e valorização.

Pelo feedback recebido, fazemos um balanço muito positivo desta atividade de que contou com a participação de todos e marcou o início das atividades a desenvolver pela rede.



17/01/2022

Avaliação da Qualidade da Água



Para se realizar esta atividade tivemos nós, elementos da rede de custódia, de levar a cabo alguns preparativos. Primeiro, escolher o lugar de recolha de amostra de água ao longo da ribeira com água e com indícios de poluição, fazendo o registo do sítio e a respetiva marcação no terreno. De seguida foram feitas placas identificadoras e colocadas nos locais ao longo do leito da ribeira antecipadamente marcados.



Durante todo o período enquadrado neste projeto e nos locais da ribeira, previamente sinalizados pela equipa de elementos da Rede de Custódia, foram realizadas colheitas de água para análise da respetiva qualidade.

Foi dada uma breve formação aos elementos da Rede Custódia que participaram nestas recolhas, de modo a cumprir-se a metodologia científica e técnica exigida no exercício desta ação.

Os locais foram simultaneamente caracterizados do ponto de vista biofísico, com recurso à aplicação Epicollect e monitorizada a qualidade da água em distintos períodos considerados pertinentes de acordo com as condições atmosférica e respetivas condições da ribeira.



Alunos do 1º ciclo da Escola Manuel Ferreira Patrício assistem a uma das ações de recolha de água levada a cabo pela equipa da ARHALentejo.



“Surpreendeu-me nesta experiência, concluir que o estado da água da Ribeira, não é tão mau como se suspeitava e como o aspeto evidencia”

João Gonçalo Fanha



Qualidade da Água

Criar e divulgar conhecimento sobre as pressões antropogénicas, fontes poluentes e avaliação da qualidade da água da ribeira da Torregela



Com esta ação pretendeu-se contribuir para a avaliação das pressões antropogénicas sobre a ribeira da Torregela, com ênfase na qualidade da água, com o objetivo de desencadear um movimento para a implementação de medidas de recuperação da integridade do ecossistema. O conhecimento pela comunidade sobre o estado do ecossistema, das causas de degradação e dos meios de

avaliação da sua qualidade, capacita os cidadãos para a intervenção esclarecida e pró-ativa na salvaguarda do seu território. Neste sentido a identificação das pressões foi realizada pela rede de custódia e pelos cidadãos que foram acompanhando as várias atividades do projeto, com destaque nas ações de monitorização da qualidade da água. Foi constituída uma rede de monitorização, composta por 10 locais (que mais tarde se reduziram para 7 locais), onde foram realizadas colheitas de água com vista à determinação de um conjunto de parâmetros que permite avaliar a qualidade da água. Esta avaliação foi realizada com o envolvimento da Agência Portuguesa de Ambiente, da Universidade de Évora e de membros da Rede de Custódia da ribeira da Torregela.



A qualidade da água no sector monitorizado (entre os Bairros da Malagueira, Vila Lusitano e Torregela) apresenta-se degradada em diferentes locais, tanto na área de influência do Bairro da Malagueira como dos Bairros da Vila Lusitano e Torregela, mostrando elevadas concentrações de produtos azotados e fosfatados, que parecem ter origem em focos habitacionais e/ ou em falhas no sistema de drenagem de águas pluviais e residuais.

O escoamento de águas de quintais e pátios para a rede pluvial que está ligada à Ribeira da Torregela poderá ser uma das fontes causadoras de contaminação da ribeira. A concentração em solutos tóxicos na ribeira aumenta nos períodos de baixo ou nulo escoamento, diretamente relacionados com a ausência de precipitação que têm sofrido um aumento de frequência e intensidade e cuja tendência é para se agravar no quadro das alterações climáticas e ambientais. Devido a estas contaminações o lago da Malagueira encontra-se eutrofizado (com excesso de nutrientes e de microalga na sua qualidade, capacita os cidadãos para a intervenção esclarecida e pró-ativa na salvaguarda do seu território. Neste sentido a identificação das algas), apresentando assim condições desfavoráveis tanto para a biodiversidade aquática como para os usos recreativos humanos.



As consequências mais agudas da eutrofização resultam em grandes variações diárias (entre o dia e a noite) na concentração de Oxigénio Dissolvido, pois na fase diurna as plantas produzem oxigénio que durante a noite todos consomem. Quando há excesso de produtores aquáticos e em particular de microalgas, durante o dia pode haver muita elevada concentração de oxigénio dissolvido na água (hiperoxia) e durante a noite pode haver carência (hipoxia).

Nestas circunstâncias os organismos aquáticos, particularmente os peixes enfrentam dificuldades em sobreviver, não só devido à carência de oxigênio durante a noite e madrugada, mas também às abruptas variações deste gás, sofrendo embolias gasosas.

A concentração de oxigênio dissolvido no Lago no período de maior incidência solar chega aos 25mg/L enquanto nos afluentes se registam valores abaixo de 2 mg/L. Ambos representam valores fora dos limites de tolerância para a maior parte dos organismos aquáticos. Nesse sentido, se explica a mortandade piscícola observada nos dias em que a subida de temperatura e radiação solar é abrupta, criando condições favoráveis ao desenvolvimento de blooms de microalgas.

O lago neste momento é como um barril cheio de pólvora (grande quantidade de produção de azotados e fosfatados juntamente com sedimentos enriquecidos em matéria orgânica), pronto a explodir ao premir do gatilho dos dias quentes e luminosos; luminosos para uns e negros para outros.

Por outro lado, as populações de peixes no lago, nomeadamente carpas, peixe gato e chanchito, podem ser excessivas para a capacidade de suporte do ecossistema,



sobretudo considerando as condições de risco que apresenta. Uma elevada densidade de peixes como as carpas também pode promover e agravar os cenários de eutrofização, devido ao seu comportamento e atividade metabólica. Haverá também que intervir e esclarecer a população local sobre a introdução de peixes no lago.



Para além dos focos de poluição, de forma geral, a ribeira apresenta também outras pressões antropogénicas como assoreamento, erosão das margens, resíduos sólidos urbanos, etc.

A monitorização da qualidade da água, assim como da biodiversidade e a sensibilização da comunidade local mantem-se ativa no pósprojecto através de atividades de investigação-formação da equipa de Ecologia Aquática da Universidade de Évora e do Clube de Ciência Viva na Escola no Agrupamento de Escolas André de Gouveia. As medidas propostas para a melhoria das condições de sanidade e integridade deste ecossistema ribeirinho devem incluir a redução e/ou anulação das fontes de contaminação directas e a criação de sistemas de descontaminação naturais junto

aos pontos de entrega de águas pluviais com maior carga de poluentes nas linhas de água e no pequeno lago, procurando a minimização dos impactos das descargas em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pelas Nações Unidas, nomeadamente com o número 6 - Água potável e saneamento e o número 15 - Proteger a vida terrestre.



Ribeira da Torregela Viva e Vivida

Os Testemunhos, por João Gonçalo Fanha

"Surgiu há cerca de um ano, pelas mãos da associação de moradores MVV, o projeto (do programa bairros saudáveis) "Ribeira da Torregela Viva e Vivida". Um projeto que, desde logo, considerei essencial e no qual não poderia deixar de participar, tendo integrado desde incio a rede de custódia.

Foram, desde então, realizadas várias atividades estruturantes para o projeto, mas aquelas em que mais gostei de participar, e as que considero mais relevantes, foram: As ações de limpeza, que foram três, em que foram removidas quantidades enormes de lixo, ultrapassando no total 1,3 toneladas de lixo. E a análise da qualidade da água na ribeira, ação que implicou quatro saídas  ribeira para recolher amostras de água, que foram posteriormente analisadas no laboratório da ARHA.

Esta experiência tem sido extremamente enriquecedora para mim e não posso deixar de pensar que todos nos, intervenientes da rede de custódia, estamos realmente a contribuir com ações concretas para a melhoria da nossa casa, com um passo de cada vez. Muito aprendi desde o começo do projeto acho que, embora o projeto tenha acabado oficialmente, com o seu objetivo cumprido, ainda há muito trabalho para fazer e que a rede de custódia vai continuar empenhada nesta missão.

Um bem-haja a todos os que ajudaram a levar este projeto para a frente!"

Ribeira da Torregela Viva e Vivida

Os Testemunhos, *por Maria do Carmo Mira*

“Conhecer a Ribeira da Torregela tem sido uma experiência verdadeiramente interessante. De algumas das atividades em que participei existe uma que me cativou bastante, “Candeias à Ribeira – Um conto iluminado ao longo da Ribeira”.

Considero que esta atividade tenha sido bastante simbólica, foi gratificante observar indivíduos que até então não tinham contacto aderirem a esta iniciativa, juntamente com os seus filhos, netos ou outros familiares e comecem a criar interações em prol da ribeira. Para além da atenção dada ao conto, os olhares dos caminhantes estavam também direcionados para a ribeira, as árvores, os pássaros, o jardim, estava gerado um clima de tranquilidade e alegria.

Foi aqui que consegui perceber a importância que esta ribeira tem, com isto surgiu cada vez mais a vontade de trabalhar para que seja atribuído à Ribeira da Torregela o seu devido valor.”



24 e 25/02/2022

Plantação de Árvores



Nas manhãs dos dias 24 e 25 de fevereiro, com os alunos da Escola Básica Nª Sra. da Glória, junto ao Jardim dos Socalcos na Malagueira, desenvolveu-se uma ação de plantação no contexto do projeto da Ribeira da Torregela, que contou com a colaboração de técnicos da CME e a participação de cerca 40 alunos dos 3º e 4º ano, da Escola Básica de Nª Sra. da Glória e respetivas professoras titulares.

Durante estas duas manhãs, foram plantados 6 Ciprestes e 6 Lódãos Bastardos e no decorrer deste processo, as crianças puderam acompanhar, assim como aprender o ciclo de plantação. Na finalização da tarefa, cada aluno colocou uma ficha identificadora na árvore que adotou em partilha com um ou mais colegas, selando desta forma, o compromisso de cuidar da mesma no futuro.

Levaram para a escola uma azinheira, para vincular a ligação ao ambiente e à natureza, um dos objetivos principais do projeto Ribeira da Torregela Viva e Vivida.

“Este projeto veio envolver a comunidade escolar numa atividade associada à preservação do meio ambiente e que despertou nos alunos um pouco mais da sua consciência ecológica. A sua participação na plantação destas árvores fê-los perceber todo o processo que isso implica e os cuidados a ter com estes seres vivos que necessitam dos nossos cuidados. Foi ainda um passo importante para conhecerem um troço do percurso da ribeira e perceberem a sua relevância para o meio envolvente.”

Profª Angélica Monginho
Estabelecimento EB Senhora da Glória





Na manhã de dia 5 de março, demos continuidade à ação de plantação, de novo junto ao Jardim dos Socalcos e desta vez, contando com a participação da comunidade. Contámos com a colaboração de seis elementos da Rede, que arregaçaram as mangas e aprenderam o ciclo de plantação, deixando assim plantados mais 6 Lódãos Bastardos.



No final desta ação que decorreu durante 3 dias, com a ajuda da comunidade e Rede Custódia, foram plantadas um total de 18 árvores.

Todas as ações de plantação de varias espécies de árvores ocorreram junto da galeria ripícola da Ribeira da Torre-gela.



12/03/2022

Workshop Qualidade da Água



Esta iniciativa contou com a presença de 15 elementos da Rede de Custódia que já conta com um número bastante razoável de apoiantes e cuidadores da Ribeira da Torregela.

O evento foi apresentado pelos parceiros ARHALentejo, Agência Portuguesa do Ambiente e Universidade de Évora - Eco Verney tendo como objetivos: Capacitar os participantes para a análise e compreensão

dos princípios básicos da monitorização da qualidade da água à superfície, onde se incluem os rios e ribeiras.

Identificar os principais parâmetros da qualidade da água, metodologias de colheita de água e critérios de avaliação da qualidade de acordo com o quadro legal vigente. Sensibilizar com informação geral sobre A ÁGUA no nosso planeta.

Nas três horas de apresentação do WS o Dr. André Matoso (APA) e a Professora Maria Ilhéu (UÉvora) apresentaram questões e esclareceram-nos sobre os temas relevantes que se relacionam com a ÁGUA.

Este é o momento certo para promover um movimento alargado de informação e reflexão sobre o “valor da água”, através de uma ação mediática de sensibilização a nível nacional, junto de toda a população.

Na parte final do WS foram apresentados os resultados da análise da Água feita em dez pontos, nas últimas colheitas de janeiro na Ribeira da Torregela.

A recolha esteve a cargo da Agência

Portuguesa do Ambiente com a colaboração de membros da REDE de Custódia, e em parceria com a Universidade de Évora, foram feitas as análises dos dados resultantes da recolha da água conforme a metodologia e parâmetros da legislação em vigor.

Do que presenciamos, chegámos à conclusão de que todo o troço de linha de água a montante e a jusante do lago da Malagueira está em condições ambientais graves de poluição com uma tendência para se agravar devido à falta de precipitação.

O escoamento de águas de quintais e pátios para a rede pluvial que está ligada à Ribeira da Torregela, é o grande causador da poluição e contaminação elevada por nutrientes e bactérias prejudiciais à nossa saúde.

Iremos muito brevemente anunciar à comunidade os resultados das análises, conforme obrigam as atividades contempladas no Projeto da Ribeira da Torregela inserido no Programa Nacional dos Bairros Saudáveis.



27/03 e 19/06/2022

Yoga na Ribeira



Na manhã primaveril de 27 de março, entre as 11h e as 12h30, sucedeu-se um encontro com a prática de Yoga num contexto, muito para além do ar livre, em comunhão com a natureza e a ribeira da Torregela. Uma atividade para todos aqueles que procuram desfrutar uma relação próxima com habitats particulares, de um ecossistema que faz parte do mapa da nossa região.

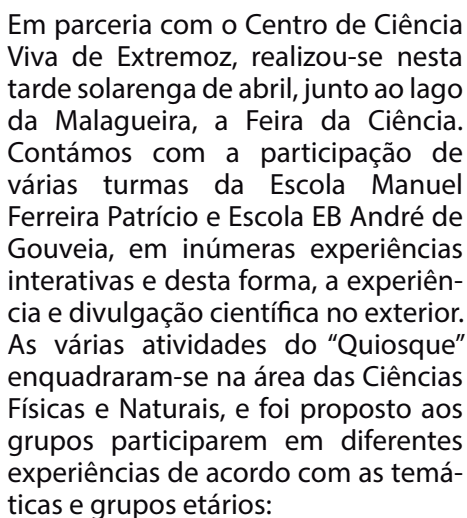
Envolvidos com o ambiente à nossa volta, respirámos o ar puro e despertámos os sentidos, numa experiência com os outros, com a natureza e a ribeira da Torregela, promovido em parceria com a Yoga Vibes e dirigido pela mestre Solange Morais.

A segunda sessão de Yoga na Ribeira, realizou-se a 19 de junho entre as 09h e as 10h e contou com mais alguns participantes.

O segundo encontro Atividades ao ar livre, como Yoga, promovem a saúde mental e física, relação de proximidade connosco, o outro e a natureza!



Ciência Viva - Feira da Ciência



- Circuitos eletrizantes; • Alavancas e roldanas;
- Circulação sanguínea; o eficiente

- A Geologia no nosso dia a dia; a importância dos recursos geológicos;

- Transmissão de uma característica hereditária.

- Do fecho dos oceanos às cadeias de montanhas, passando pelo ciclo das rochas.



Inquéritos á População

Aumentar o conhecimento sobre a perceção do valor, usos e condições da ribeira da Torregela pelos moradores e agentes locais dos Bairros envolventes no sector em intervenção.

Nesta ação foi desenhado e testado um questionário que pretendeu avaliar o grau de relação e conhecimento da ribeira por parte dos cidadãos que habitam e circulam no sector superior e intermédio da bacia hidrográfica da ribeira (Malagueira, Vila Lusitano e Torregela), assim como as atividades que desenvolvem na mesma. O questionário foi aplicado a um total de 190 inquiridos com idade superior a 18 anos, tendo por base a amostragem não probabilística com amostras por conveniência. A aplicação realizada em conjunto com a rede de custódia, foi maioritariamente face a face.

Com base nas respostas recolhidas verificou-se que os respondentes têm conhecimento da existência da ribeira e dos seus espaços envolventes; nenhum respondente indicou desconhecimento da ribeira. A maioria dos inquiridos considera que a ribeira da Torregela é importante para si, por

razões de fruição estética, paisagística e pela oportunidade de estar em contacto com a “natureza”. Uma grande maioria considera a ribeira muito importante para os outros e para a cidade, por ser um espaço verde e ter um valor patrimonial que deve ser cuidado. Uma elevada percentagem de respondentes considera que a qualidade ambiental da ribeira é razoável, incluindo higiene e limpeza, no entanto quase metade dos respondentes indica que a qualidade da água é má. Com base nas resposta obtidas sobre os usos da ribeira, as envolventes são utilizadas como atalho de deslocação e para passear animais de estimação; raramente são usadas como espaços para praticar desporto ou realizar convívios como picnics ou outras atividades culturais. No entanto um elevado número de respondentes aponta para a necessidade de se promoverem mais atividades recreativas junto à ribeira, assim como de proteção e salvaguarda da mesma, com destaque para a limpeza nomeadamente ao nível da poluição da água.

Um número considerável de

respondentes refere também a necessidade de a ribeira voltar a ter mais água.

As respostas obtidas apontam para uma certa valorização abstrata da ribeira da Torregela, embora um grande número de respondentes não tenha uma relação de proximidade com ribeira. Há um claro reconhecimento da importância da mesma e da necessidade da sua salvaguarda com ênfase na qualidade da água e

na limpeza em geral.

Os resultados obtidos permitem evidenciar a necessidade de melhorar as condições deste ecossistema ribeirinho, assim como de promover atividades de valorização ambiental e cultural que aproximem os cidadãos humanos da ribeira e que reforcem o sentido da importância das ligações e vivências com o mundo natural também nos territórios urbanos.



09/04/2022

Percurso da Biodiversidade



No dia 9 de abril, cerca de 30 caminheiros, aceitaram o desafio da Rede de Custódia da Ribeira da Torregela e partiram à descoberta do património natural das margens deste ecossistema ribeirinho. Guiados pela arquiteta paisagista Cassandra Querido e pelos biólogos Amália Oliveira e Carlos Cruz do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, puderam encontrar-se com a surpreendente biodiversidade da Ribeira

nos cerca de 2 km de percurso urbano foi possível reconhecer inúmeras espécies de plantas e de animais que fazem da Ribeira o seu habitat.

Foram identificadas cerca de 31 espécies de avifauna, foram também avistados vários abelhões e outros insetos. A vegetação encontrada nas margens da Ribeira, inclui árvores endémicas típicas da galeria ribeirinha, como Freixos, Choupas, Tamarigueira, entre outros. Descobriu-se que outras plantas nativas presentes como o Pilriteiro, o Loendro, o Loureiro e a Acelga ou Catacuzes podem ser utilizadas na alimentação e em cuidados de saúde. Uma oportunidade de desvendar a riqueza natural, desconhecida da maior parte dos moradores dos bairros que circundam a Ribeira, e que urge preservar e valorizar.





“Todas as atividades promovidas no âmbito deste projeto foram importantes para divulgar, informar e envolver a comunidade para proteger esta enorme riqueza que é a Ribeira da Torregela.

As atividades que se foram realizando tiveram um excelente enquadramento para captar a atenção dos moradores, das escolas, dos professores, das instituições de todos os que amam e respeitam o meio ambiente. “

Fernanda Mendes

União das freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras

Ribeira da Torregela Viva e Vivida

Os Testemunhos, por Ana Teresa Veiga

“Foi com muito gosto que me juntei à rede de custódia da Ribeira da Torregela. Percorri várias vezes as margens desta ribeira para me deslocar entre bairros, mas verdadeiramente não a conhecia nem lhe atribuía grande importância, incomodando-me com o lixo e os maus cheiros que muitas vezes acompanhavam esse trajeto.

Com os percursos no âmbito da biodiversidade, aprendi a contemplar a ribeira de uma outra forma e a dar-lhe mais valor: testemunhei como alberga uma grande variedade de seres vivos, tanto de dia como de noite; como tanto corre alegremente como se aprisiona em pequenas poças (infelizmente poluídas); como varia a vegetação das margens ao longo do ano, oferecendo diversidade de cores e aromas.

Gostei da oportunidade de convívio e de troca de ideias proporcionadas pelos encontros temáticos nos relvados, pelas sessões de cinema ao ar livre e pelo percurso noturno em torno de um conto à luz das candeias.

Participei de uma forma mais ativa com docentes do Agrupamento de Escolas André de Gouveia na elaboração do Ecotrilho da Ribeira da Torregela e nas saídas com algumas turmas do ensino básico e apercebi-me de como esses momentos mais descontraídos de contacto com a natureza foram sentidos pelos jovens como uma oportunidade para acalmar o espírito e proporcionar uma reflexão interior.

Dar a conhecer a Ribeira da Torregela e levar as pessoas a compreender a sua importância, a gostar dela e a usufruir da sua presença é a melhor forma de conseguirmos cativá-las para, em conjunto, ajudarmos a manter com saúde este curso de água que atravessa grande parte da nossa cidade.”

08 e 14/05/2022

Évora Sketchers



Com estes encontros realizados em parceria com o coletivo de autores, denominado Évora Sketchers, procurou-se atrair artistas e curiosos à ribeira da Torregela, promovendo a contemplação, reconhecimento da paisagem envolvente e da sua biodiversidade.

Dar a conhecer as suas margens e ecossistemas num primeiro momento, permitiu seguidamente registá-los, revelando as várias percepções, o

olhar atento e sensível de um grupo unido pela arte e ecologia, tendo como objetivo final, a criação de um catálogo gráfico e/ou exposição que reúna várias representações das espécies presentes neste habitat, a sua beleza, e também a expressão artística de uma comunidade.

No segundo encontro realizado, o registo de espécies ribeirinhas, e da sua paisagem prosseguiu, enriquecendo o diário gráfico dos artistas e o catálogo de imagens que será exposto em vários suportes, nomeadamente nas mesas interpretativas que foram instaladas no itinerário do Ecotrilha.





18/05/2022

Ciência Viva, Energia a Pedalar



No dia 18 teve lugar nas Escolas Manuel Ferreira Patrício e André de Gouveia, a iniciativa “Ciência Viva – Energia a Pedalar”, do Centro de Ciência Viva de Estremoz.

Esta iniciativa, com a participação de alunos e professores envolveu várias turmas do Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício, que durante a parte da manhã, no recinto da escola, puderam participar em várias experiências com energia gerada pelo movimento de 5 bicicletas, cada uma associada a mecanismos diferentes, simulando várias fontes de Energia Renovável.

Por outro lado, os alunos puderam pedalar vários karts dispostos numa pista que simulava a circulação rodoviária, respeitando os respetivos códigos

de segurança.

Da parte da tarde a experiência realizou-se no recinto da Escola Secundária André de Gouveia, onde alunos do 2º Ciclo puderam também disfrutar da experiência gerada pela energia produzida por 5 bicicletas.

Com este conjunto de iniciativas altamente relacionadas com ciência e sustentabilidade, procuramos promover a curiosidade, raciocínio científico, ferramentas fundamentais na educação de públicos jovens, tornando-os cidadãos mais sensíveis e participativos.



20/05/2022

Conversa sobre Prados e Polinizadores



Os “Caminhos da Água” desta vez levaram-nos ao Lago da Malagueira, onde no dia 20 de maio celebrámos o Dia Mundial das Abelhas, com a realização de um encontro e conversa informal sobre “Prados e Polinizadores”, em torno da Ribeira da Torregela como ecossistema de extraordinária importância para a biodiversidade de plantas e insetos deste território. O que representam “os prados melíferos para as abelhas e para outros polinizadores e de estes para a vida na Terra?”

O valor e particularidades dos prados naturais e dos insetos polinizadores foram dados a conhecer pela voz de três convidados e especialistas:

Nuno Lecoq (Arqº. Paisagista e Agrónomo), Ana Paula Mendes (Engª.

Agrícola da DSAVRA) e Amália Oliveira (Bióloga e Técnica Superior do Laboratório da Água da UÉ). Mais um momento enriquecedor de partilha de experiência e conhecimento.



26/05/2022

Ser Ribeira



Esta iniciativa, inserida na programação do Artes à Escola promovido pela CME (parceira do projeto Ribeira da Torregela Viva e Vivida), foi uma proposta desenvolvida com a colaboração da artista Sara Inácio e Maria Ilhéu, investigadoras e professoras, que contou com a parceria de professores e alunos de Artes Visuais do 2º ciclo e Secundário da Escola Gabriel Pereira, da Escola Manuel Ferreira Patrício e Universidade de Évora.

Uma oficina dinamizada no decorrer de vários meses que incentivou a “Uma educação infundida por experiências criativas e em ligação com a natureza ajuda as/os estudantes a desenvolverem um maior sentido de ligação consigo próprios e com o mundo que os rodeia”, como defendido pela Profª Maria Ilhéu. Esta oficina participativa de Arte e Ecologia na ribeira da Torregela, com estudantes dos três níveis de ensino, foi mediada por um coletivo de artistas, docentes e investigadoras. Através de práticas artísticas no âmbito das artes plásticas, esta oficina pretendeu estimular estudantes dos diferentes níveis etários e de ensino, a desenvolver consciência sobre as relações ecológicas e afetivas que existem entre os humanos e o mundo natural assim como, a valorizar a co-habitação multi-espécies num mosaico de habitats urbano, a qual se desenvolveu in loco, na ribeira da Torregela.

Esta oficina recorreu a um conjunto de diversas linguagens e formatos (desenho, escultura, fotografia, vídeo, áudio).

As atividades realizadas pelos estudantes, resultaram numa instalação plástica e apresentação pública que

tomou lugar no prado da Vila Lusitano, junto à ribeira da Torregela.

Este foi um momento de reflexão, contemplação e imersão, em que todos os presentes, quer professores, quer alunos, puderam participar e contribuir para o fazer mundo com os mais que humanos.

“Ser Ribeira é deixar que os estímulos nos afetem, é seguir um curso sem saber bem o destino”.

(Frase de estudante participante)



Ser Ribeira

Os Testemunhos, por Sara Inácio

“Criei, em parceria com Maria Ilhéu, a oficina participativa de Arte e Ecologia “Ser Ribeira”, que decorreu entre Março e Maio de 2022 e que contou com a colaboração de Leonor Serpa Branco, Mariana Valente, Susana Mendes Silva, Teresa Soares, Sílvia Costa, Teresa Sousa e cerca de 70 alunos do ensino básico, secundário e universitário de Évora.

A oficina, de caráter imersivo, teve como ponto de partida a ligação com a Ribeira da Torregela. A aproximação à ribeira através das artes plásticas foi concebida de modo a direcionar a atenção do exterior para o interior - da paisagem externa, com elementos sólidos e visíveis, para o espaço interno de cada participante, para as vivências sensoriais, íntimas e reflexivas, como a experiência de ser ribeira.

A manufatura de relevos e a realização coletiva de uma escultura/instalação, em diálogo com o meio envolvente, enfatizaram a prática da escultura como espaço de celebração, encontro e cocriação: mais do que criar formas em barro, modelámos possibilidades de existir em conexão interior, com os outros e com o mundo natural.”

“Tal como a Ribeira, somos complexos. Temos ramificações ao longo do nosso percurso, irregularidades. A beleza está nas imperfeições. O nosso caminho é cheio de obstáculos, mas apesar disso continuamos em frente.”

(Frase de estudante participante)







“Ser Ribeira é dar vida

Ser Ribeira é ser Comunidade

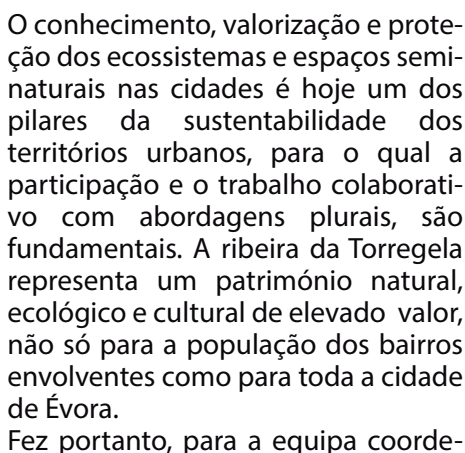
Ser Ribeira é deixar que os estímulos nos afetem, é seguir um curso sem saber bem o destino.

É não saber se chegamos ao fim ou se ainda há mais quilómetros a percorrer. Mas por outro lado é seguir livre sempre que nos permitirem e não ter medo do que vamos encontrar no caminho.

A água que corre pela ribeira é tal como o sangue que nos corre nas veias, rítmico, melódico “

(Reflexões de estudantes participantes)

Iº Seminário ao ar livre com a Ribeira



Contámos com um dia de verão pleno e a presença de cerca de 30 pessoas, entre elas um grupo de estudantes e professores do Curso de Mestrado de Ecologia Humana e Problemas Sociais e Doutoramento em Ecologia Humana da Universidade Nova de Lisboa. No início da manhã e no seu decorrer, o grupo percorreu o Eco-trilho da Ribeira da Torregela criado em colaboração com professores e alunos da Escola Secundária André de Gouveia e a equipa do projeto Ribeira da Torregela Viva e Vivida. Este Eco-trilho, percorre as margens da ribeira atravessando os Bairros da Malagueira, Vila Lusitano e Torregela e realça a importância do conhecimento, valorização e proteção dos ecossistemas e espaços seminaturais nas cidades, o que é hoje um dos pilares da sustentabilidade dos territórios urbanos.

A ribeira da Torregela representa um património natural, ecológico e cultural de elevado valor não só para a população dos bairros envolventes como para toda a cidade de Évora. A sua estrutura ecológica, biodiversidade, e a história fazem deste “lugar” um espaço privilegiado para aprendizagens diversas, para a vivência de momentos de fruição e bem-estar que a concretizarem-se continuamente culminam no desenvolvimento da ligação à ribeira e na emergência de querer cuidar. Durante o percurso, orientado pelas professoras Cláudia Cruz, Ana Teresa Veiga e Idalécia Ferreira, o Eco-trilho ribeira da Torregela foi apresentado, com recurso à aplicação Wikiloc, uma ferramenta útil e interativa para os entusiastas de caminhadas ao ar livre, e que já apresenta vasta informação sobre a biodiversidade presente neste ecossistema.

Depois de uma pausa para almoço, retomaram-se os trabalhos e os inter-

locutores puderam partilhar com uma plateia atenta e curiosa, as experiências resultantes do trabalho e missão Ribeira da Torregela Viva e Vivida, as atividades e processo intrínseco, levado a cabo nos últimos 10 meses pela equipa coordenadora.

A aluna de mestrado em Sociologia da Universidade de Évora, Maria do Carmo Mira, partilhou a sua investigação sobre a perceção social sobre o valor da ribeira da Torregela, consequente de um périplo junto da comunidade dos Bairros da Malagueira e Torregela, que resulta do escrutínio realizado a mais de 100 inquiridos. Encontrar modos de co-habitação simbióticas em comunidades multi-espécies (humanos e não humanos) é um desafio que passa necessariamente pelo investimento nestas ações. Exige investimento em trabalho participado e colaborativo e exige a valorização de abordagens plurais, por isso estes foram também temas abordados no decorrer do Seminário,



que contou ainda com a presença da oradora e artista Sara Inácio. Esta artista orientou juntamente com a professora Maria Ilhéu e em colaboração com outras professoras e investigadoras (Mariana Valente, Leonor Serpa Branco, Ana Teresa Sousa, Sílvia Santos Costa, Teresa Soares e Susana Mendes Silva) a Oficina de Artes e Ecologia inseridas no programa Artes à Escola, promovido pela CME e pelo projeto Ribeira da Torregela Viva e Vivida, nas quais participaram alunos do ensino básico da Escola Manuel Ferreira Patrício, do curso de Artes da Escola Secundária Gabriel Pereira, e do curso de Artes Plásticas e Multimédia da Universidade de Évora.

Esta oficina participativa que decorreu nas margens da ribeira, resultou numa Escultura-instalação exibida em maio passado.

Neste 1º Seminário ao ar livre com a ribeira da Torregela, registámos a participação motivada e interessada dos que ali estiveram, tendo sido muito proveitoso pela riqueza dos temas abordados e das interações realizadas, todos eles relacionados com a missão de valorizar e cuidar este ecossistema natural e cultural.

E assim se passou um belíssimo dia de Verão com a ribeira da Torregela.



Março a julho 2022

Eco- Trilho



A Ribeira da Torregela, com nascente no Alto de S. Bento, é afluente do Rio Xarrama. O seu percurso foi sendo alterado ao longo do tempo pela malha urbana de Évora. Aqui, a ribeira aparece à superfície depois do seu percurso subterrâneo, canalizado sob os bairros a montante. Ao longo do ano verificamos oscilações consideráveis do seu caudal, devido às atividades humanas e ao clima mediterrânico, sendo elevado na estação húmida e muito reduzido na estação seca. Classifica-se, por isso, como um curso de água de carácter intermitente. Para a valorização deste ecossistema, estão em desenvolvimento vários projetos, como o projeto Ribeira da Torregela Viva e Vivida, onde todos temos um lugar, e o projeto Life Água de Prata.

É de maior importância, sensibilizar os cidadãos e despertá-los para a presença viva desta ribeira e a sua

particular biodiversidade. Acompanhar o seu percurso, saboreando a beleza envolvente, deixando-nos afetar pelas sensações que as suas margens emanam, é mais que um passeio, é um Eco-trilho cheio de surpresas e curiosidades, que devemos partilhar com todos.

Ao longo deste trilho desafia-se a compreender a ribeira, a Explorar, Observar, Escutar, Viver e Sentir de forma atenta. Descobrir os seus segredos, as suas riquezas mas também as suas fragilidades. Com a instalação de balizas que acompanham o percurso, é possível aceder por QRCode ao Eco-Trilho digital, onde são partilhadas informações referentes a cada ponto balizado. Foram implantadas nos dois pontos que intermedeiam este trilho, duas mesas interpretativas, que ilustram a biodiversidade presente na galeria ribeirinha e informações também partilhadas no Eco-trilho.



Este Eco-trilho, propõe ainda a partilha de experiências e impressões, convida o explorador a contribuir para o inventário das espécies da Estação da Biodiversidade “Biodiversity4all”, registando as observações através de fotografia; pode identificar-se as espécies e partilhar a informação com a sociedade, através do website www.biodiversity4all.org

Mais um contributo que este projeto destina aos cidadãos, à cidade e acima de tudo, à Natureza e Ribeira da Torregela.



A participação no projeto “Ribeira da Torregela Viva e Vivida” resultou de um feliz encontro entre pessoas e a ribeira, em torno de uma ribeira com a qual estabelecemos uma série de

ligações que perduram no tempo e que se prevê aprofundar.

Após confinamentos sucessivos devido à pandemia, a equipa Eco-escolas da Escola Secundária André de Gouveia, decidiu inscrever a escola no projeto “Eco-Trilhos 2021/2022”, por considerar que seria uma oportunidade excelente para a realização de atividades em espaço exterior.

A poucos metros da escola há uma ribeira, a Ribeira da Torregela. Vimos nela um elevado potencial enquanto recurso educativo. A estes alunos e à comunidade, habitantes/famílias e amigos dos bairros envolventes, juntaram-se especialistas convidados, conhecedores de insetos, da flora, da avifauna e dos nossos ecossistemas aquáticos ribeirinhos.

Sáímos à descoberta deste património natural e da sua biodiversidade, tomámos consciência de alguns dos seus problemas ambientais e estabelecemos laços que nos permitiram assumir um maior compromisso para com esta ribeira.

O Eco-Trilho criado a partir destas experiências está agora ao serviço da escola e da comunidade. Foi um ano letivo de intenso trabalho colaborativo e de cumplicidades, o despertar para outras perspetivas de entender uma ribeira.

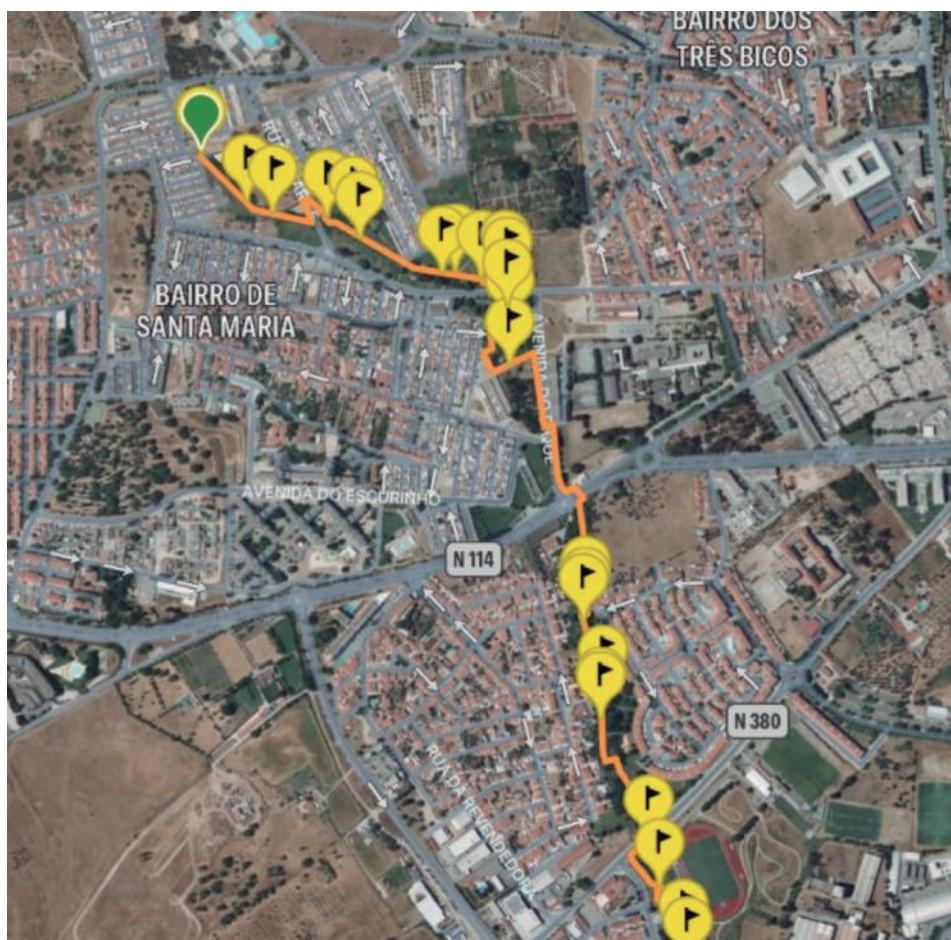
O grau de envolvimento e de partilha, levou-nos a sentir a necessidade de

maior comprometimento para com o território, com diferentes intervenientes da nossa comunidade, todos juntos por esta ribeira e para esta ribeira.

Um contributo para responder a esta necessidade e para plantar esta semente nas novas gerações, foi a criação de um Clube de Ciência Viva na Escola, no Agrupamento de Esco-

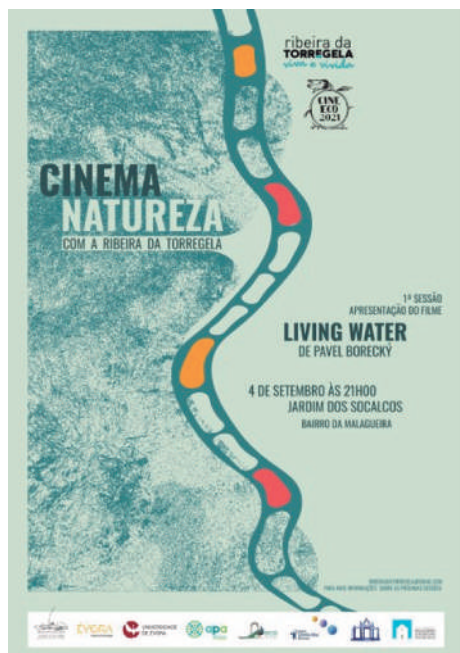
las André de Gouveia, que naturalmente conta com o aprofundamento e a formalização das parcerias vivenciadas no âmbito do Projeto “Ribeira da Torregela Viva e Vivida”.

Cláudia Cruz e Idalécia Ferreira
(Agrupamento de Escolas André de Gouveia)



04/09/2022

Cinema ao Ar Livre



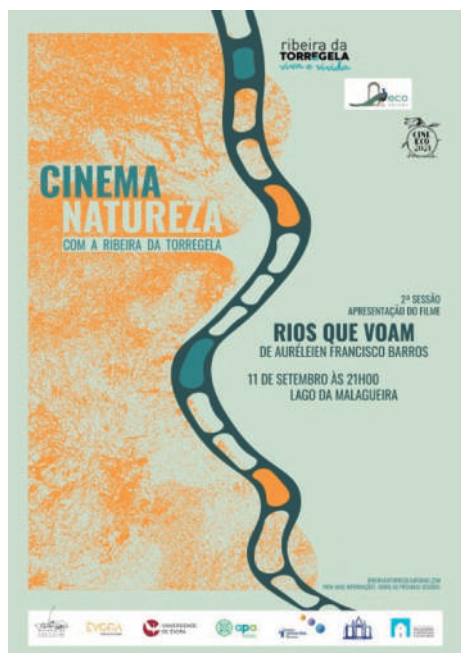
"Cinema Natureza", é uma iniciativa do ecoVerney, movimento ecológico da Universidade de Évora, dedicado à exibição de cinema sobre ecologia ao ar livre dedicado à ecologia, este ano organizado em parceria com o projeto Ribeira da Torregela Viva e Viva e com o apoio do festival Cine Eco, levou o cinema e ecologia à comunidade e sempre junto à Ribeira da Torregela.

Um ciclo composto por 4 sessões ao ar livre, dedicado ao tema rios e água,

que se realizou em diferentes locais no curso da ribeira entre os Bairros da Malagueira, Torregela e Vila Lusitano.

Na primeira sessão realizada junto ao Jardim dos Socalcos no Bairro da Malagueira, projetou-se o filme (60") "Living Water" de Pavel Borecký, "uma viagem atmosférica ao confronto entre o estado da Jordânia, as empresas agrícolas e as comunidades indígenas de Wadi Rum sobre a última fonte abundante de água potável."





“Cinema Natureza”, prosseguiu o percurso da ribeira da Torregela e na semana seguinte, assentou a tela no lago da Malagueira, cenário idílico onde foi apresentado o filme “Rios que Voam”, de Aurélien Francisco Barros, documentário 2017, 53'. Este documentário aborda o já referido tema rios e água, cuja narrativa nos leva numa viagem pelo rio Amazonas.

“Os Rios Voadores sustentam diversos ecossistemas de vários países da América do Sul. Prestam enormes serviços ambientais como o abastecimento de reservatórios e hidrelétricas, além do fornecimento da maior parte da água que fomenta as cadeias

produtivas associadas à agricultura e pecuária.”

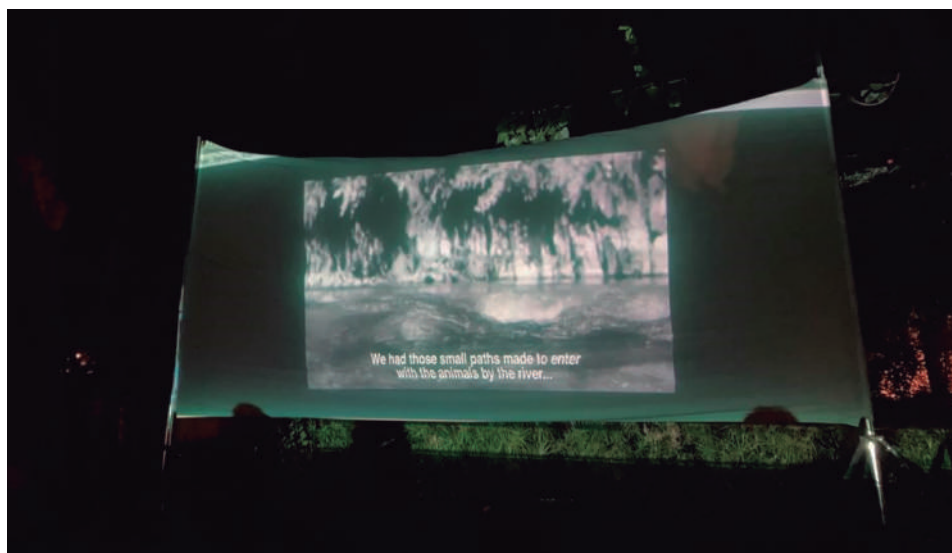
In revistabioka.org, EcoNotícias por Raffael Tofóli





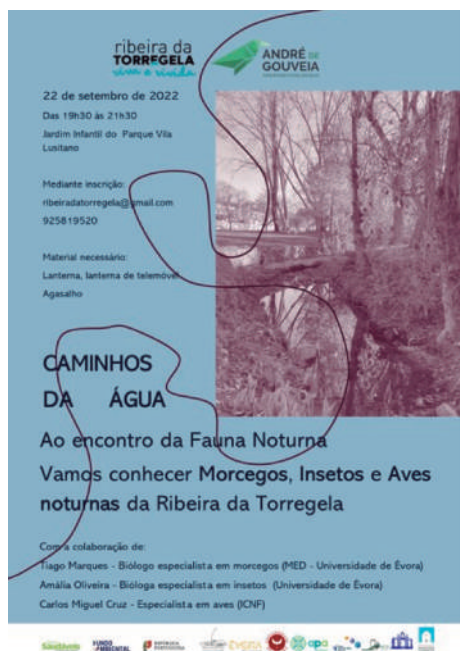
Quatro sessões, quatro domingos, quatro noites dedicadas ao Cinema Natureza, ao ar livre e junto da ribeira da Torregela.

As noites estavam frias e ventosas. A presença de espectadores variou de sessão para sessão mas no final ainda assistiram aos filmes cerca de 200 pessoas incluindo crianças.



22/09/2022

Biodiversidade Noturna



Na última noite do verão de 2022, fomos à descoberta...

O projeto Ribeira da Torregela Viva e Viva e o Clube Ciência Viva, do Agrupamento de Escolas André de Gouveia, promoveram no dia 22 de setembro um encontro com a fauna noturna da R^a da Torregela.

Com entusiasmo, fomos à descoberta de morcegos, insetos e aves noturnas nesta ribeira. Vimos e ouvimos, com a

colaboração do biólogo Tiago Marques, vários exemplares da colónia de Morcego-pigmeu que ali vivem nos meses mais quentes.

Na outra margem da ribeira, muitos insetos caíram na armadilha luminosa montada pela bióloga Amália Oliveira que nos introduziu no curioso mundo dessas criaturas. E por fim, o ornitólogo Carlos Cruz falou-nos de espécies de aves noturnas, por vezes mal-amadas, que fazem parte deste ecossistema. Foi uma noite de verão bem vivida com a Ribeira, rica em conhecimento e em convívio.

Cláudia Cruz e Idalécia Ferreira



Comunicação

O trabalho de Comunicação e a sua idealização, estabeleceu-se mesmo antes das atividades começarem a ser desenvolvidas. Este projecto, Ribeira da Torregela Viva e Vivida, pedia uma identidade gráfica que comunicasse plenamente o seu sentido e objectivos. Com a colaboração da Milideias e contando com o designer Rui Belo, membro da Rede Custódia da Ribeira

da Torregela Viva e Vivida, criou-se e consolidou-se a imagem que viria a cunhar o projecto, logótipos e outros formatos gráficos, todos fundamentais para a sua comunicação. No seguimento de todas as atividades, este trabalho prosseguiu de forma coerente e sensível, permitindo uma publicidade e comunicação estratégica e eficientes.



Faz a diferença, participa.
Vamos criar, intervindo!

ribeira da **TORREGELA** viva e vivida



ribeira da
TORREGELA
viva e vivida

Segue-nos em:
www.ribeiradatorregela.blogspot.com
<https://www.facebook.com/RibeiraDaTorregela.Vivaevivida/>

ajuda a proteger
e valorizar
a ribeira da Torregela

*Há uma ribeira que passa perto da tua casa,
junto da tua escola, do teu parque, na tua
cidade. Em Évora...*

Sabes o nome dela?

*E a ribeira da Torregela, que nasce no Alto de
São Bento, passa pelo lago do Bairro da Mala-
gueira, pelos Bairros Vila Lusitano e Torregela,
mesmo ao lado do Complexo desportivo de
Évora e continua, até desaguar no rio Sado.*

A ribeira é um ecossistema repleto de seres
vivos, uns que vemos e outros que não vemos.
O equilíbrio e a saúde dos ecossistemas são
importantes para todas as vidas presentes e
futuras, por isso devemos ajudar a preservá-los.

Faz a diferença e junta-te a nós.

Com ecologia, arte e cidadania vamos criar
uma cultura participativa com a **ribeira da Tor-
regela Viva e Vivida**.

Informa-te na tua Escola,
ou pede informações através do email:
ribeiradatorregela@gmail.com

O Projeto **ribeira da Torregela Viva e Vivida**
tem como missão valorizar e proteger a Ribeira
da Torregela.

Através de ações e atividades de educação
socio-ambiental, envolvendo todos os cida-
dãos (crianças, jovens e adultos) que queiram
conhecer e a cuidar da ribeira.

A ribeira da Torregela é um importante ecossis-
tema aquático para a cidade de Évora; fornece
habitats para várias espécies e presta valiosos
serviços ecossistémicos à comunidade.

Queremos contribuir para melhorar a qualida-
de socio-ambiental da ribeira. Vamos desen-
volver atividades que promovam uma cultura
ambientalmente comprometida e contribuir
para os objetivos do Desenvolvimento Susten-
tável das Nações Unidas (ODS).

Participa nas próximas atividades

- Workshop de Fotografia "Seres da ribeira"
- Feira de Ciência na ribeira da Torregela
- Desenhar a ribeira da Torregela com Urban Sketchers
- Ecologia, Arte participativa e Cinema Natureza



Banco
Saudáveis
www.comunicacao.pt

**FUNDO
AMBIENTAL**

**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

ribeira da
TORREGELA
viva e vivida

REFLEXÕES FINAIS

Ribeira da Torregela - Um Projeto que não termina aqui.

Reflexões finais

Como membro da direção da Associação de Moradores e Cidadãos – Malagueira Viva e Vivida participei na decisão da nossa candidatura ao Programa Bairros Saudáveis, pelo desafio e oportunidade que nos proporcionava.

Nas várias reuniões, com membros dos Órgãos Sociais e sócios e moradores, surgiram muitas boas ideias, muitos bons debates e muito boa disposição, até convergirmos todos para a nossa Ribeira. A nossa Ribeira está à vista de todos porque o Arquiteto Siza Vieira e a sua equipa entenderam e concretizaram não a entubar, na maior parte do seu percurso, tornando-a o elemento integrador, com toda a sua área verde circundante e o lago, da entrada no Bairro da Malagueira.

A nossa Ribeira e os seus ecossistemas têm resistido, ao longo dos 45 anos de vida do Bairro, aos diversos impactos do crescimento da população e da densificação urbana, tornou-se da maior importância reabilitá-la, recuperá-la, dar-lhe visibilidade, para que os habitantes do Bairro convivam, usufruam e conheçam o património urbano, arquitetónico e cultural que é associado à água, à nossa Ribeira.

Para mim, sem qualquer dúvida, o nosso projeto enriqueceu-me em conhecimentos, quer humanos quer técnicos, e fez-me olhar para nossa Ribeira como uma Amiga, que nos protege, nos alegra, nos acompanha, nos surpreende e que está lá sempre, incondicionalmente.

O Projeto da “Ribeira da Torregela Viva e Vivida” não termina aqui. Criámos uma estrutura e condições para dar continuidade aos objetivos que nos nortearam desde o início de modo a cumprir com a missão a que nos propusemos.

Um agradecimento aos parceiros do projeto, a todos sem exceção, pela colaboração e apoio que foi prestado para que as atividades e os eventos se tivessem concretizado. Um enorme aplauso e um

obrigado muito profundo para a equipa nacional que soube gerir e levar por diante este programa dos Bairros Saudáveis, tarefa que não foi nada fácil.

Armando Silva, 10 de novembro de 2022

Malagueira, bairro fluvial

Reflexões finais

Embora esta minha opinião seja muito discutível, até polémica, conscientemente ou não, o Mestre Siza pôs na ribeira da Torregela, provavelmente, a maior marca identitária do Bairro. Quase uma coluna vertebral que condiciona tudo o resto, a vida, a paisagem e tudo à volta, mas sobretudo a “forma do bairro”, isto é a arquitetura. Estas ruas e casas seriam outras sem a Torregela. A Ribeira e o Bairro articulam-se e fundem-se.

Desde tempos imemoriais que cidades e nações fluviais marcam a história; a Malagueira tem o privilégio, e igual responsabilidade, de ser um bairro fluvial. Até nisto a Malagueira se distingue, mas ainda falta assumi-lo. Na verdade, não há associações, redes, cidadãos que o possam fazer se as organizações públicas responsáveis se demitirem como até aqui. Ou seja, é mais um património, entre muitos outros, esquecido e ignorado, mesmo que o Promotor apele e grite o contrário, a maior parte das vezes, de forma ineficaz ou errada.

Todas as linhas de água, grande rio continental ou ribeira da aldeia têm um único objetivo: chegar ao mar. Quase tão natural como a simplicidade do escoamento é a forma “cultural” e eficaz como o Homem altera esta manifestação hidráulica. A Torregela não é diferente. A Ribeira, que já cá estava, é atravessada pelo Bairro, marca-o e suporta a ignorância, esquecimento e maus-tratos (des)humanos. A resposta ténue, pouco mais do que teórica, é a “Ribeira da Torregela Viva e Vivida”. É natural que assim seja; a

“simplicidade” da vida de uma ribeira complica muito tudo o resto – deveres, responsabilidades, competências, sonhos e ambições pessoais ou coletivas, às vezes ideológicas. É preciso tempo e saber para que se compreenda a importância e o “estilo de vida” da Ribeira. A história da Humanidade confunde-se com a história da utilização e relação com a água. A escala da coisa não importa, a “pequena” Torregela tem o mesmo modo de vida do “grande” Tejo. Na Malagueira já o percebemos? Não. A paisagem hídrica da Torregela na Malagueira especializou-se e adulterou-se. Por isto, a “Torregela viva e vivida” terá que ser um ideal que encontra a sua base na simplicidade, quase divina, da molécula da água. Tão fácil, quanto complexo, tão perto, quanto longínquo. Como se vê e sente, a fusão entre a Ribeira e o Bairro é íntima e perfeita, igualmente frágil. Esta dádiva, mais uma com que o Arquiteto Siza nos privilegia, exige-nos mais, muito mais.

Atrevo-me a dizer que, por ora, mais não fizemos do que equacionar, nem sempre bem, o desafio. O dever de compreender, estimar e cuidar da Torregela, como o fazemos com as nossas casas, aguarda por melhores dias. Muitos, demais, individuais ou coletivos, públicos ou privados, tardam em perceber – ou pior –, desconhecem e não cumprem os seus deveres. É assim um ínfimo capítulo da grande história da ribeira da Torregela. Uma certeza temos, muito para além deste nosso tempo, muito para além do próprio Bairro: a Torregela perdurará por tempos inimagináveis.

Carlos A. Cupeto, *dezembro de 2022*

Ribeira da Torregela Viva e Vivida

Reflexões finais

A minha participação neste projeto, representando a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), foi bastante gratificante, tendo em conta a possibilidade do desenvolvimento de atividades no domínio da Ciência Cidadã, através da participação informada, consciente e voluntária da rede de custódia da Ribeira da Torregela, criada no

âmbito deste projeto, com moradores e associações dos Bairros da Malagueira, Torregela, Santa Maria, Sr^a da Glória, Gancho e Quinta do Moniz. Foi assim possível desenvolver várias ações de sensibilização ambiental e de capacitação para a proteção dos cursos de água em geral e da Ribeira da Torregela em particular.

Destacam-se pela sua relevância, as ações desenvolvidas no terreno com o objetivo de: i) avaliar o estado da rede hidrográfica que constitui a Ribeira da Torregela; ii) identificar locais de degradação do seu leito e margens; iii) identificar focos de poluição da água, particularmente com origens em águas residuais domésticas contaminadas com ligações indevidas à rede de drenagem de águas pluviais; iv) limpeza de resíduos acumulados na rede hidrográfica e no lago que constitui um dos símbolos do Bairro da Malagueira. No âmbito da avaliação do estado da Ribeira da Torregela, destacam-se as atividades de avaliação da qualidade da água na rede hidrográfica deste curso de água situada no bairro da Malagueira, até ao lago.

Para o efeito, foi definida uma rede composta por 10 pontos para realização de campanhas de amostragem periódicas, desde a área mais a montante da ribeira, em pontos onde existem descargas/ligações suspeitas e na entrada do lago e a jusante do mesmo. As amostras de água consistiram em colheitas pontuais, envolvendo membros da rede de custódia (a quem foi previamente dada formação que os capacitou para o efeito) e posterior realização de análises à qualidade da água no laboratório da APA/Administração da Região Hidrográfica do Alentejo, para determinação de 10 parâmetros físico-químicos e 3 parâmetros microbiológicos.

Infelizmente, o projeto desenvolveu-se num contexto de seca extrema, tendo ocorrido escassa precipitação atmosférica no período do seu desenvolvimento, o que inviabilizou a realização do número inicialmente previsto de amostragens, tendo sido apenas possível efetuar 6 campanhas de amostragem: 2 em 2021 (27/10 e 15/12) e 4 em 2022 (18/01, 31/3, 16/5 e 26/7).

Outro momento significativo deste projeto, foi a realização (em 12 de março de 2022) de um Workshop no domínio da Qualidade da Água, destinado à rede de custódia da Ribeira da Torregela, no qual

foram debatidos temas como: i) monitorização da qualidade da água através de análises químicas e avaliação visual das condições ambientais; ii) divulgação de resultados junto da comunidade; iii) identificação e sinalização de locais críticos de contaminação da água e degradação ambiental da ribeira; iv) criação de brigadas de proteção ambiental da ribeira da Torregela; v) requalificação da ribeira, através de ações de plantação de vegetação ribeirinha.

A experiência do envolvimento neste projeto, de uma entidade como a Agência Portuguesa do Ambiente, através do seu departamento regional Administração da Região Hidrográfica do Alentejo, é muito gratificante pelo facto de ter sido possível estabelecer uma estreita articulação e colaboração com a Sociedade Civil, através da rede de custódia da Ribeira da Torregela, nomeadamente através de ações de capacitação e de apoio à caracterização e monitorização da qualidade da água deste curso de água, que assume particular simbolismo no contexto da realidade urbanística que é o Bairro da Malagueira.

André Matoso

(Administrador Regional da ARH do Alentejo/APA)

Ribeira da Torregela - Um processo para continuar

Reflexões finais

Projeto de intervenção para monitorizar, recuperar e manter, um dos bens mais valiosos que possuímos, a bacia da Torregela e todo o seu ecossistema. Concretamente, realizou-se muito trabalho na envolvente junto das linhas de água que dão origem à Ribeira e que atravessa os quatro bairros, Malagueira, Torregela, Vila Lusitano e Casinha. Contudo, para ter continuidade assegurada tem que haver, envolvimento, atitude do querer e vontade de transformar, acima de tudo pela comunidade. Esse esforço tem de se continuar a fazer.

O desafio inicial foi materializado pelo grupo “Rede de Custódia”,

que se formou propondo-se seguir com os Propósitos e com a Missão do projeto que deu origem à candidatura 366 dos Bairros Saudáveis. Valorizar e proteger a Ribeira e a sua envolvente é uma prioridade essencial para o nosso bem-estar, para a nossa saúde, é assegurar um futuro saudável para as gerações vindouras. É uma obrigação garantir o direito à qualidade e um dever contribuir para uma vida saudável no seio da comunidade, alterando os comportamentos em relação à natureza e ao espaço que adoramos.

Deixamos aqui o nosso apelo à comunidade para nos acompanharem neste desafio e participarmos, em conjunto e em estreita colaboração, na recuperação e manutenção da Ribeira da Torregela.

Célia Champlon, *dezembro de 2022*



A003978**Criação de uma rede de custódia da Ribeira da Torregela.****Descrição**

A partir da iniciativa com participação dos parceiros bem como moradores, associações e outras entidades, pretende-se a criação da Rede de Custódia da Ribeira da Torregela, procurando congregar num único espaço, o debate e a definição participada e integrada dos problemas, das vontades e das soluções ligados à Ribeira. Entre março e novembro de 2021 serão lançadas ações (de visitas, reuniões, fóruns) de comunicação e mobilização de entidades públicas ou privadas, coletivas ou individuais, interessadas na promoção e na valorização socioambiental da Ribeira da Torregela.

A003979**Aumentar o conhecimento e os dados técnicos disponíveis, a partir de inquéritos realizados junto dos moradores dos Bairros e de caracterização biofísica e socioambiental atualizados da bacia.****Descrição**

A partir da Rede de Custódia criada, pretende-se aumentar o conhecimento e dados técnicos disponíveis para a melhor monitorização de fontes poluidoras e avaliação da qualidade da água, através de realização de sondagem e análise estatística, a partir de inquéritos realizados junto da população dos Bairros (cumprindo e sensibilizando para as normas da DGS de prevenção da Covid-19) e de serviços de caracterização biofísica e socioambiental atualizados da bacia hidrográfica da Ribeira

A003980**Dar a conhecer à Comunidade a avaliação de ameaças e impactos na qualidade da água da Ribeira da Torregela.****Descrição**

Promover em conjunto com a Rede de Custódia na realização de colheitas e análises à qualidade da água, com vista a adquirir conhecimento/formação do processo técnico/científico assim como na divulgação, de forma sistemática, dos dados à comunidade resultantes das conclusões estatísticas das intervenções. As ações serão dina-

mizadas pela APA/ARH do Alentejo e ecoVerney, em duas campanhas de amostragem (época de chuvas-março/abril e de estiagem-agosto/setembro de 2021) em pontos da Ribeira da Torregela incluindo o Lago da Malagueira.

A003981

Educar na área ambiental experiencial sobre o território ao longo da Ribeira da Torregela para a familiarização com o EcoSistema Malagueira e a sua valorização.

Descrição

Realizar percursos temáticos guiados é essencial para promover junto da comunidade o conhecimento de modo a que esta viva e disfrute do Os percursos abordam os temas sobre Ecologia fluvial, próximas à Ribeira, nos Bairros da Malagueira e da Torregela. Estas ações são organizadas, orientadas e dinamizadas pela ecoVerney, Associação Malagueira Viva e Vivida, Associação de Moradores do Bairro da Torregela, Rede de Custódia e serão realizadas durante o ano de 2021

A003983

Ciclo Anual de Ciência ao ar livre na Ribeira da Torregela.

Descrição

Iniciar a realização do Ciclo de Ciência, com divulgação através de jogo lúdico, de experimentação científica, exposição de equipamentos de Ciência, em locais junto à Ribeira nos Bairros da Malagueira e Torregela. As atividades inseridas no Ciclo de Ciência destinam-se fundamentalmente à comunidade escolar e vão decorrer durante o início do novo ano escolar (setembro/outubro de 2021), em função de efemérides nacionais e internacionais. A organização e a dinamização das atividades serão desenvolvidas pelas Associações de Moradores e os parceiros, e de preferência durante os próximos anos.

A003984

Criar Roteiro com Informação sobre a Ribeira da Torregela

Descrição

Instalar sinalética e mobiliário (mesas, painéis e bancos) em pontos estratégicos de comunicação com a população ao longo da Ribeira entre o Bairro da Malagueira e o Bairro da Torregela. A Informação a disponibilizar à comunidade será atualizada regularmente, indicará conteúdos necessários do território para além do estado de conservação da Ribeira, as características da sua bacia hidrográfica, do ponto de vista paisagístico e urbanístico. Elaborar roteiro em formato papel e digital fiel ao roteiro geográfico, a concretizar pelo ecoVerney, ARTERIA_LAB e Rede de Custódia, até outubro de 2021.

A003985

Alertar para o cumprimento das normas da DGS de prevenção da Covid-19.

Descrição

Sensibilizar a comunidade para o cumprimento das normas da DGS de prevenção da Covid-19 em todas as reuniões, palestras encontros em espaços fechados e ao ar livre. Comunicar informações e normas vigentes em cada momento dos eventos. Dar a conhecer as linhas de apoio à saúde física e mental, estarmos preparados com os meios necessários para prestar todas as ajudas solicitadas durante os eventos. Assegurar a presença de máscaras e líquido desinfetante assim como todos os documentos necessários sugeridos pela DGS. Estas ações serão sempre organizadas em todos os eventos de vigência da pandemia.

Programa Bairros Saudáveis

O Programa Bairros Saudáveis é um **programa público**, de **natureza participativa**, para **melhoria das condições de saúde, bem estar e qualidade de vida em territórios vulneráveis**. Saúde não é só ausência de doença.

É um programa de **pequenas intervenções**, através do apoio a projetos apresentados por associações, coletividades, organizações não governamentais, movimentos cívicos e organizações de moradores, em articulação com as autarquias, as autoridades de saúde ou demais entidades públicas. Visa sobretudo dar algum poder, no sentido de “poder fazer”, a comunidades residentes e pessoas ou organizações intervenientes em territórios vulneráveis.

O Regulamento do Programa, homologado por despacho ministerial conjunto, entrou em vigor em 16 de outubro de 2020.

Para que serve?

O Programa financia, com um montante máximo de 50.000 euros, projectos apresentados através de procedimento concursal por parcerias locais para melhorias nesses territórios. A dotação do programa é de 10 milhões de euros.

Tem como objectivos específicos:

- Promover iniciativas de desenvolvimento local e de capacitação das comunidades locais.
- Viabilizar itervenções céleres e eficazes.
- Promover o desenho e a gestão participados na construção e requalificação de espaços públicos e/ ou comuns.
- Eliminar barreiras ou fatores de discriminação.

Sobre a Associação e o Projeto “Ribeira da Torregela Viva e Vivida”

A Associação de Moradores e Cidadãos – Malagueira Viva e Vivida foi fundada em dezembro de 2019.

Passados três meses, em fevereiro de 2020, fomos confrontados com o início da pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2. que se prolongou até 2023. Por esta razão entendeu um grupo de cidadãos lideradas pela Arquiteta Helena Roseta sugerir ao Governo a criação de um programa nacional para apoiar projetos, 100% participados pelo Estado, de modo a se ultrapassar as dificuldades por que as comunidades estivessem a passar e sentir nos territórios considerados vulneráveis.

“O Programa foi criado pela Resolução de Conselho de Ministros 52-A/2020, de 1 de julho, para vigorar até dezembro de 2021 (). O Regulamento do Programa, homologado por despacho ministerial conjunto, entrou em vigor em 16 de outubro de 2020.”*

Com o surgir deste Programa Nacional, a direção da recém-criada Associação analisou as áreas elegíveis. Por unanimidade decidiu a mesma apresentar uma candidatura com um projeto na área do Ambiente. Foi por assim dizer o início da atividade da Associação, na altura ainda sem sede, em plena Pandemia e com a população confinada. Tempos muito difíceis e frustrantes. Nascemos com o covid19.

Das várias reuniões realizadas emergiu um grupo que realizou a ponte entre a Associação e a Professora Maria Ilhéu, à qual solicitámos apoio para o Projeto, para nos conduzir e orientar nos conteúdos das atividades que o regulamento do programa proporcionava. Para este enquadramento muito contribuiu também, pelo seu conhecimento e alguma experiência, o arquiteto Paulo Fanha, nosso vice-presidente e o esforço da Célia Champlon no incentivo e procura de soluções para os formulários da candidatura. Este grupo de quatro elementos levou a cabo, a tarefa de apresentar a candidatura do projeto Ribeira da Torregela Viva e Vivida ao Programa Nacional dos Bairros Saudáveis. A nossa Candidatura nº 366, com uma dotação de 25 mil euros, foi escolhida e classificada com uma nota que

permitiu ficar a meio da tabela cujo plafond de 10 milhões de euros era o limite. Ficaram abrangidos pelo orçamento disponível 246 projetos melhor classificados dos 752 que concorreram.

<https://www.bairrossaudaveis.gov.pt/projetos/admitidos/index.htm>

04/12/2022

Notícia do Jornal dos Bairros Saudáveis

“Na região do Alentejo, que recebeu um total de 63 candidaturas, destacam-se os projetos submetidos na União de Freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras (11), no concelho de Évora.”

A aceitação da candidatura foi um grande incentivo para nós, acabou de fundar a nossa Associação em dezembro de 2019.

Foi nossa intenção, e assim o entendemos clarificar, que a execução deste projeto na área do ambiente, da natureza, da água do lago e da Ribeira nos dava uma maior visibilidade e garantia de sermos, quiçá, rapidamente reconhecidos pela comunidade. Este projeto contribuiu para se tentar uma aproximação com a população. Conseguimos apresentar e dar a conhecer não só a candidatura do projeto, mas também a existência da Associação de Moradores – Malagueira Viva e Vivida aos moradores do Bairro e em geral à comunidade, através do plano de atividades, dos estatutos, objetivos e a missão para que foi fundada. Assim, contribuir para galvanizar, incentivar e motivar a participação de todos. Sabemos que este trabalho leva tempo a despertar a confiança, a resiliência e o interesse da população mais ativa.

No início do projeto, em 2020, já em plena pandemia, foram tempos difíceis, devido ao confinamento e à pouca mobilização das pessoas, o que é absolutamente natural. Conseguimos realizar as atividades e nesta sequência manter o projeto ativo e participado.

Com a legitimidade que nos assiste, não desistimos e não vamos desistir de lutar por uma causa fundamental e básica da nossa vida,

“Tratar com respeito a Natureza, não poluir, não destruir, mas proteger e valorizar”

Mais legítimo se torna quando sabemos que as atividades das Organizações de Moradores e Cidadãos estão consagradas pela Constituição. Não fazemos mais que o nosso dever quando colocamos em primeiro lugar a defesa e o interesse coletivo dos moradores e cidadãos dos bairros que neste caso se mantêm em contacto com a Ribeira da Torregela e as linhas de água que a alimentam e a sua biodiversidade.

À data que publicamos este livro podemos avançar com a conclusão de que o balanço do projeto foi bastante positivo, que as atividades previstas e planeadas foram todas executadas e da nossa parte, com um grau de satisfação aceitável.

Podemos afirmar que os objetivos foram atingidos, contudo podiam ter sido mais efetivos na sua qualidade e grau de execução no que diz respeito á intervenção no terreno, (i.e., desassorear e controlar as descargas de esgoto na ribeira). Esta aspiração de melhorar a qualidade ecológica da água relativamente aos poluentes, produzidos pela população e descarregados diretamente na Ribeira não foi realizada de acordo com o nosso agrado. Estas questões dependem sobretudo das autoridades competentes do Concelho e do Território. Contudo não perderemos a esperança de que um dia se vai realizar. Vamos manter a guarda.

De salientar o nosso foco na comunicação e no registo do objetivo do projeto Ribeira da Torregela Viva e Vivida. Veja-se a lista de material produzido durante e depois do projeto. À data de hoje, junho de 2023, alguns cartazes ainda continuam expostos na via pública.

Do prestar contas das atividades, cujo relatório foi apresentado e aprovado, resultou uma avaliação ao projeto pela Comissão Nacional com 100% de execução.

Agradecimentos aos Parceiros

Em primeiro lugar deixar expresso o nosso especial e sincero agradecimento á Professora Maria Ilhéu, representante da Universidade de Évora e do EcoVerney, com a sua vasta e longa experiência na bacia hidrográfica da Torregela, pelo acompanhamento que nos deu,

desde os primórdios do nascer do projeto, no seu desenho, na arquitetura e acima de tudo pela sua incansável participação na maioria das atividades praticadas. Um grande Obrigado Maria.

Também queremos aqui registar o agradecimento á colaboração da Chissangue Afonso que por um lado foi a pessoa que coordenou a realização dos eventos, encontros e atividades ao longo de um ano, e por outro lado, quem não se lembra de ela, ser a principal interprete da história que encheu de magia a alma às crianças, enriquecendo o inesquecível evento noturno de 15 de janeiro de 2022 “Candeias à Ribeira - Um conto iluminado ao longo da ribeira”.

Estendemos os agradecimentos ao executivo da CME, na figura do presidente Carlos Pinto de Sá, vereadores assim como assessores e técnicos que nos apoiaram nas questões fundamentais para a definição de conteúdos do projeto e das respetivas competências e atividades a partilhar, de modo a evitar duplicações ou colisões com o projeto da edilidade Life Água da Prata. Este projeto já se encontrava em curso e com intervenção na mesma área pública, nomeadamente na Malagueira, Torregela e Vila Lusitano. Aos técnicos orientadores e aos funcionários operacionais o nosso agradecimento pelo empenho demonstrado na execução dos trabalhos de instalação das 14 estações de identificação do ECO-Trilho ao longo da Ribeira e das duas mesas informativas colocadas no relvado do lago e da Vila Lusitano.

Incluimos aqui também a equipa de jardinagem do senhor Aníbal, pois não nos esquecemos da forma como conduziu as plantações de árvores, ensinando as crianças do 8º e do 9º ano da escola Srª da Glória, todas as fases da plantação no terreno. Tanto as árvores como as etiquetas ainda lá continuam.

Os nossos agradecimentos á União das Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras, na figura da pessoa do Presidente Ananias Quintano, que disponibilizou durante alguns meses as instalações do edifício da Malagueira para reuniões de grupo e onde realizamos pequenas conferencias de sensibilização e formação dos membros da Rede de Custódia. De salientar também a disponibilidade da Fátima Mendes, membro da Junta, que foi incansável no acesso às

instalações e que nos acompanhou e apoiou na realização de algumas atividades.

Para a APA, para o seu diretor André Matoso e para toda a equipa que foram incansáveis, o nosso obrigado. Como parceiros deram-nos um grande e fundamental apoio, desde a participação nas reuniões e atividades sobre a qualidade da água até à formação e ao fornecimento dos acessórios necessários na recolha de água para amostragem. Deles dependeu praticamente todo o trabalho de campo para se obterem os dados sobre o estado em que se encontra a nossa Ribeira da Torregela.

Para os técnicos do Centro de Ciência Viva de Estremoz e seus cientistas, o nosso agradecimento pela vinda ao espaço da Malagueira e às escolas Manuel Ferreira Patrício e André de Gouveia. A vossa dinâmica e diversidade de conhecimento científico demonstrado nas apresentações de explicação dos fenómenos naturais, cativou não só crianças, mas também os adultos tanto no lago da Malagueira como nas escolas. Inesquecível, obrigado.

Para os nossos amigos parceiros e dirigentes da Associação de Moradores do Bairro da Torregela, queremos agradecer também a sua participação muito ativa no início das atividades e na criação do grupo da Rede de Custódia. Esperamos continuar a relação associativa e fazendo votos para que no futuro próximo nos encontremos para prosseguir o trabalho conjunto em defesa da Ribeira da Torregela e da sua biodiversidade. É um elemento vivo no território, é transversal aos dois bairros e é muito importante continuar a articular ações de proteção do ambiente.

E a finalizar apresentar os agradecimentos a todos os restantes parceiros e participantes que contribuíram de uma forma ou de outra para o sucesso deste projeto.

A nossa gratidão pelo vosso trabalho, valeu a pena, foi positivo.

Direção da Associação - *Armando Silva, Paulo Fanha, Célia Champlon, Nuno Gaspar, Sidney Quemel*

Junho de 2023



MATERIAL PRODUZIDO

Livro - Ribeira da Torregela, Viva e Vivida

Mesas Interpretativas

Balizas com QR code Roteiro do Eco-Trilho

Mupis

Filme - Ribeira da Torregela

Camisolas

Sacos de compras

Plantas em vaso - Sobreira, Azinheira

Etiquetas de identificação das árvores plantadas

Placas de identificação do local recolha de água

Posters das atividades

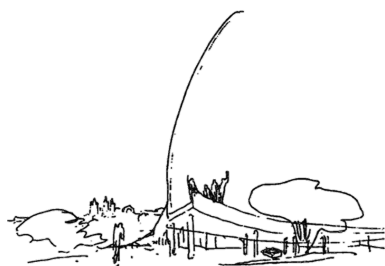
Blog - Ribeira da Torregela

Página web - www.malagueirar.pt

Wikiloc - Roteiro do Eco-Trilho



Eco-Trilho



MALAGUEIRA

viva e vivida

associação de moradores e cidadãos

